



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
PRO-GRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM SAÚDE – PPGESa
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM SAÚDE - MePESa

ANNA PHILOMENA DE ALENCAR BRITO TERCEIRO

DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA DIGITAL DE INTEGRAÇÃO
HOSPITALAR PARA DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE

JUAZEIRO DO NORTE -CE

2025

ANNA PHILOMENA DE ALENCAR BRITO TERCEIRO

**DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA DIGITAL DE INTEGRAÇÃO
HOSPITALAR PARA DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio como requisito parcial de qualificação no curso de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde

Orientadora: Profa. Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
UNILEÃO - Centro Universitário
Sistema de Bibliotecas Acadêmicas - BIA
Ficha catalográfica elaborada pelo BIA/UNILEÃO, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

T315t TERCEIRO, Anna Philomena de Alencar Brito
DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA DIGITAL DE INTEGRAÇÃO HOSPITALAR PARA
DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE. / Anna Philomena de Alencar Brito TERCEIRO - Juazeiro do Norte,
2025.
40 f. : il. color.

Orientação: Profa. Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira
Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, 2025.

1. Ensino-serviço. 2. Integração. 3. Acolhimento. I. Teixeira, Marlene Menezes de Souza, Orient. II. Título.

CDD 610.7

ANNA PHILOMENA DE ALENCAR BRITO TERCEIRO

**DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA DIGITAL DE INTEGRAÇÃO
HOSPITALAR PARA DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio como requisito parcial de qualificação no curso de
Mestrado Profissional em Ensino em Saúde.

Profa. Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira
Orientadora

Profa. Dra. Lais Barreto
Centro Universitário Doutor. Leão Sampaio - UNILEÃO

Profa. Dra. Glaucia Margarida Bezerra Bispo
Universidade Regional do Cariri - URCA

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2025

AGRADECIMENTOS

À DEUS, por ser minha luz, meu exemplo de humanidade, por me abençoar e conduzir, concedendo-me tudo que preciso. Tu és a minha fortaleza.

À minha orientadora Marlene Menezes de Souza Teixeira, pelo encorajamento, afeto, disponibilidade e paciência que sempre dispensou a mim. Minha gratidão eterna.

Às minhas amigas Raquel Lucena e Leonice Moraes, que nunca mediram esforços para me ajudar na realização desse sonho.

Aos meus pais Olival Brito e Josélia Salatiel (in memorian), que desde cedo me ensinaram a importância de estudar e lutar pelos meus objetivos, acreditando que a educação é transformadora.

À minha tia mãe, Carmem Salatiel, que me escolheu como filha, dando-me toda oportunidade e estímulo para meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Aos meus irmãos Neto, Karmen e Côca, meus cunhados e meus sobrinhos, agradeço pelo apoio e incentivo.

Ao meu amado esposo e companheiro de vida, Paulo Henrique, pela compreensão e apoio incondicional, mesmo diante das muitas ausências. Essa vitória é nossa!

Aos meus amores, meus filhos Anna Sophia e Thiago, razão do meu lutar e viver. Que esta conquista seja exemplo para vocês.

À minha banca avaliadora, por aceitarem participar com sugestões construtivas.

E aos participantes da pesquisa que se disponibilizaram em participar, contribuindo não só com o projeto, mas principalmente com a formação de novos profissionais.

RESUMO

A integração do ensino teórico com o trabalho prático favorece o conhecimento sobre as habilidades as quais serão desenvolvidas no período de estágio, assim como favorece maior interação entre o discente e campo de prática. Atende, também, o tripé dos serviços na área hospitalar como ensino e pesquisa e extensão. O estágio permite que o conhecimento do aluno com sua área de atuação se solidifique com o que foi apreendido e aprendido em sala de aula. A pesquisa objetiva desenvolver uma ferramenta tecnológica para auxiliar a integração dos discentes, com base nas normas e rotina hospitalar no campo de estágio da área de saúde. Foi realizado um estudo descritivo com abordagem quantitativo. A princípio foi realizada uma revisão bibliográfica apontando como critério de inclusão artigos originais, que estejam dentro do recorte temporal de 2018 a 2022, disponível no idioma português, inglês e espanhol, que atenda a temática em estudo. Foi realizado entrevistas com os discentes dos cursos de medicina, enfermagem, fisioterapia e psicologia. 58,82% dos participantes eram do curso de medicina. Do quesito, a integração facilita a convivência no campo de estágio, 100% responderam que sim, sendo necessária para desenvolver as habilidades no campo de estágio. Outro item abordado, foi se algum item é considerado desnecessário para o momento de integração, 100% relatam não achar nenhum tópico desnecessário. E, quando indagado o tópico mais relevante, 59% dos discentes citaram ser as normas da instituição. No que concerne a estrutura e método de ensino realizado na integração, 84% dos participantes referiram ser ótimo. Sobre o tópico didática e domínio do facilitador que realiza a integração, 88% responderam ser ótimo e esclarecedor. E ainda, 93% argumentaram ser ótimo a integração para a relevância e praticidade do trabalho desenvolvido no campo de estágio. Baseado nos dados obtidos na pesquisa com os discentes, está sendo elaborado um produto educacional, técnico tecnológico do tipo cartilha, descrevendo sobre as normas, rotinas, da instituição, bem como o papel do discente no campo de estágio, com o fito de auxiliá-lo na vivência prática, garantindo uma experiência segura e dinâmica, além de fortalecer o acolhimento no momento de integração na área hospitalar que possibilite êxito no processo de ensino e aprendizagem. O acesso a cartilha será de forma livre, através do QRCode, exposto no hospital.

Palavras-chave: Ensino-serviço; Integração; Acolhimento.

ABSTRACT

The integration of theoretical teaching with practical work promotes knowledge about the skills that will be developed during the internship period, as well as favoring greater interaction between the student and the field of practice. It also meets the tripod of services in the hospital area such as teaching, research and extension. The internship allows the student's knowledge of their area of activity to be solidified with what was learned and learned in the classroom. The research aims to develop a technological tool to assist the integration of students, based on hospital standards and routine in the field of internship in the health area. A descriptive study with a quantitative approach was carried out. Initially, a bibliographic review was carried out, indicating as inclusion criteria original articles, which are within the time frame of 2018 to 2022, available in Portuguese, English and Spanish, and which address the theme under study. Interviews were conducted with students from the medicine, nursing, physiotherapy and psychology courses. 58.82% of the participants were from the medicine course. Regarding the question, does integration facilitate coexistence in the internship field, 100% answered yes, and it is necessary to develop skills in the internship field. Another item addressed was whether any of the questions are considered unnecessary for the integration moment, 100% reported not finding any topic unnecessary. And, when asked which is the most relevant item, 59% of the students mentioned it was the institution's rules. Regarding the structure and teaching method used in the integration, 84% of the participants said it was excellent. Regarding the topic of teaching and mastery of the facilitator who carries out the integration, 88% answered that it was excellent and enlightening. And further, 93% argued that integration is excellent for the relevance and practicality of the work developed in the internship field. Based on the data obtained from the research with the students, an educational, technical and technological product in the form of a booklet is being prepared, describing the norms and routines of the institution, as well as the role of the student in the internship field, with the aim of assisting them in the practical experience, ensuring a safe and dynamic experience, in addition to strengthening the reception at the time of integration in the hospital area that allows for success in the teaching and learning process. Access to the booklet will be free, through the QR Code, displayed in the hospital.

Keywords: Teaching-service; Integration; Onboarding.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ES – Estágio Supervisionado

IDA – Integração Docente Assistencial

IES – Instituições de Ensino Superior

MEC – Ministério da Educação e Cultura

RI – Revisão Integrativa

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1 O ESTÁGIO CURRICULAR	12
3.2 O ACOLHIMENTO NO CAMPO DE ESTÁGIO COMO COMPETÊNCIA DAS HABILIDADE DESENVOLVIDAS	12
3.3 RELEVÂNCIA NO CAMPO DE ESTÁGIO HOSPITALAR	14
4 METODOLOGIA	16
4.1 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	16
4.1.1 Etapa da pesquisa: levantamento bibliográfico	16
4.1.2 Etapa da pesquisa: com os participantes	17
5 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA	18
5.1 RISCOS DA PESQUISA	18
5.2 BENEFÍCIO DA PESQUISA	19
6 PRODUTO EDUCACIONAL	20
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
APENDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA	32
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	35
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO	37
ANEXO C – DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO CO- PARTICIPANTE	38

1 INTRODUÇÃO

A relevância da prática de estágio supervisionado na área hospitalar volta-se a tornar o discente capaz de desenvolver não apenas a compreensão das teorias estudadas em sala de aula, mas também sua aplicabilidade e a reflexão sobre as competências adquiridas no processo ensino aprendizagem.

A oportunidade de estágio poderá representar na vida acadêmica uma situação complexa, de ansiedade, estresse, envolvendo sofrimento humano e conflitos reveladores da fragilidade e vulnerabilidade. É o momento de se depararem com uma nova equipe de trabalho, com nova rotina, além do contato com a pessoa doente, motivo em que poderá ser despertado a sua dimensão humana frente ao cuidar do outro.

De acordo com Mafuani (2011), a prática de estágio supervisionado favorece ao aluno aliar o conhecimento teórico à prática. No entanto, é preciso analisar o cotidiano da instituição hospitalar a qual o aluno estará inserido para que possa desenvolver sua criatividade, independência e valores institucionais. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica, habilidades a serem desenvolvidas com segurança, sua criatividade, independência e ao final perceber que as suas habilitações foram adquiridas.

É preciso perceber que o estágio supervisionado estar muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. É um momento ímpar para o crescimento pessoal e profissional do discente. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, instituição de saúde, escola e comunidade. O Estágio Supervisionado baseia-se em um treinamento que possibilita ao estudante vivenciar o que aprende durante a graduação (FILHO, 2010; MAFUANI, 2011).

Diante da perspectiva da realização de práticas assistenciais em ambiente hospitalar, verificou-se a necessidade da realização da reunião de acolhimento, com o intuito de auxiliar o aluno e preceptores para atuarem de acordo com as normas e rotinas estabelecidas pela instituição, como também fortalecer a Cultura de Segurança do Paciente, sendo esta ferramenta uma grande oportunidade de inserção dos mesmos no âmbito assistencial, ofertando possibilidades de desenvolver o processo de aprendizagem em habilidades práticas.

Esse momento de acolher o estudante implica em oportunizar por sua vez, uma relação de boas vindas e de segurança. É exatamente com esse objetivo que pretendemos afirmar o acolhimento como uma das diretrizes de maior impacto para esse momento que será evidenciado no percurso metodológico, iniciado na academia, dado seguimento para o campo

da prática de estágio curricular, potencializando protagonismos e vida nos diferentes encontros. Ademais no coletivo como plano de produção do cuidar, de prestar uma assistência ao paciente qualificado.

A prática da realização da reunião de acolhimento iniciou-se em 2015, em um hospital público do Governo do Estado do Ceará, que tem como uma das missões prover ensino e pesquisa para formação de novos profissionais para a região do Cariri. Para tanto, foi celebrado convênio de campo de prática com duas Universidades Públicas, com a Escola de Saúde Pública do Estado, com a Secretaria Estadual de Educação e quatro Instituições de Ensino Superior privadas. Vislumbra-se, neste momento, não só uma oportunidade de acolhimento, mas principalmente de apresentação dos preceitos e práticas exigidas pela unidade hospitalar para mitigar os possíveis erros ou descumprimento de protocolos de segurança institucionais.

A referida integração é uma reunião com os discentes e preceptores, no auditório da unidade hospitalar, apresentada pela coordenação do Centro de Estudos, através de aula expositiva, com projeção de slides apresentando as normas institucionais, missão, visão e valores, difundindo assim, a rotina hospitalar, para que o aluno desenvolva habilidades e competências técnicas e não técnicas. Com ela, pretende-se proporcionar o fazer prático, com respaldo científico e seguro, aplicado à realidade da instituição concedente.

Pelos motivos acima mencionados, percebe-se que é de suma relevância a realização da integração, como forma de alicerce na iniciação na prática hospitalar, justificando-se assim, a importância deste estudos para através dele, avaliarmos e identificarmos oportunidades de melhorias.

As Instituições de Ensino Superior (IES) devem ficar atentas para que proporcionem ao discente da área de saúde uma formação que seja aliada o conteúdo teórico/prático, desenvolvendo habilidades técnicas tanto específicas quanto generalistas, e também competências comportamentais distintas, para que sejam capazes de competir no mercado atual.

Percebe-se ser o estágio acadêmico na unidade hospitalar o momento de aprendizagem essencial para o discente, em virtude de proporcionar não somente uma vasta experiência capacitando-o para prestar o cuidado integral à saúde do paciente, como também, por oferecer um amplo crescimento pessoal e profissional, com o aperfeiçoamento de habilidades do trabalho em equipe, prática em consonância com a missão, visão e valores institucionais.

Segundo Lima *et al.* (2014), não deve restringir o estágio curricular apenas aos princípios teóricos, mas também confrontar o conhecimento adquirido pelo aluno as práticas

assistenciais em seu ambiente de atuação, através da interdisciplinaridade e a integração entre ensino-serviço-comunidade.

Baseado nos achados, a pesquisadora intenciona a responder: qual a necessidade da realização de um acolhimento aos discentes da área da saúde que virão realizar a Prática de Estágio Supervisionado em um hospital público da região do Cariri? Visto que, as orientações realizadas no momento de acolhimento aos discentes do ensino superior da área de saúde, sobre as normas e rotinas estabelecidas pela instituição, que possam fortalecer o processo de ensino e aprendizagem na unidade hospitalar, dará segurança no processo de ensino e aprendizagem proporcionando aos estudantes desenvolver competências e habilidades com segurança. Nesse contexto, torna-se relevante pensar estratégias fundamentando-se também no que concerne propor um olhar humanizado no cuidar, atendendo as necessidades humanas básicas do paciente.

Nessa conjunção, desenvolver uma ferramenta tecnológica de integração com base em normas e rotinas hospitalares para estudantes no campo de estágio da área de saúde do ensino superior que tencione ofertar segurança e desenvoltura nas habilidades técnicas e competências para uma assistência de qualidade para o paciente. Além de reativar nos encontros a capacidade de cuidar ou estar atento para acolher, tendo como princípio norteador a humanização.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Desenvolver uma ferramenta tecnológica para auxiliar a integração dos discentes, com base nas normas e rotina hospitalar no campo de estágio da área de saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a percepção do discente a respeito da expectativa que ele tinha e o que ele entende por este acolhimento;
- Analisar as práticas de acolhimento dos discentes no ambiente hospitalar;
- Propor aos estudantes orientações de normas e rotinas estabelecidas pela instituição para uma prática assistencial segura no processo de ensino e aprendizagem na unidade hospitalar.

3 REVISÃO BIBLIOGRAFICA

3.1 O ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado apresenta-se como um elemento de ensino que incentiva na aproximação do discente com as funções assistenciais, educativas, de ensino, pesquisa, gestão. Para efetivação do estágio, é necessário fundamentar-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais apresentam a obrigatoriedade do Estágio Supervisionado (ES) em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades, nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem de no mínimo 500 horas como parte integradora do currículo do estudante (BRASIL, 2001; PEREIRA *et al.*, 2022)

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) instituiu o Programa de Integração Docente Assistencial (IDA), para promover a integração do ensino com os serviços de saúde. Enquanto que, fortalece o aprendizado construído no hospital incentivando a autonomia, a criatividade e o engajamento dos alunos (RIOGOBELLO *et al.*, 2018).

Muitos profissionais de saúde reconhecem que a falta de tempo, de formação para preceptoria, infra-estrutura precária, falta de recursos e de equipamentos podem prejudicar o bom desenvolvimento das atividades de preceptoria e consequentemente o aprendizado do aluno. Alguns julgam que adversidades encontradas durante o estágio podem ser positivas, pois prepara o aluno para situações que encontrarão nas atividades profissionais futuramente (TRAJMAN *et al.*, 2009).

O Ministério da Saúde trás que a Educação em Saúde constitui um processo educativo de construção de conhecimento que tem por objetivo a apropriação do tema trabalhado pela população, desta maneira, contribuindo na autonomia dos sujeitos e no cuidado em si, assim como os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (FALKENBERG *et al.*, 2014).

3.2 O ACOLHIMENTO NO CAMPO DE ESTÁGIO COMO COMPETÊNCIA DAS HABILIDADES DESENVOLVIDAS

Dialogar sobre competências desenvolvidas no campo de estágio discente, é preciso citar todas as relações envolvidas no processo de formação profissional e com o aporte das Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação. É necessário pensar o projeto pedagógico dos cursos com base filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas, pensando na formação de

profissionais críticos, reflexivos, dinâmicos, ativos, diante das demandas do mercado de trabalho, aptos a aprender a fazer, aprender a ser.

Pode-se entender por competências e habilidades específicas do profissional, os comportamentos profissionais, apoiados em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles, que levam o discente a intervir de forma eficaz com compromisso e autonomia, em relação ao sistema de saúde e tudo aquilo que a ele pertence (MEDEIROS; STÉDILE; CLAUS, 2001).

O acolhimento é o elemento principal que ocorre através do encontro entre pessoas que move a insegurança de um campo de aprendizagem novo com a necessidades de aprender, pautados no conhecimento científico das teorias de sala de aula, com necessidades de aprender a desenvolver habilidades técnicas do cuidar, além de outras dimensões que o campo de estágio oferece (TRISTÃO *et al.*, 2012).

O cuidado em saúde se produz no encontro de necessidades, desejos e interesses singulares, permeados por distintas subjetividades que vão definir bons ou maus encontros no sentido spinosiano. Assim o cuidado é sempre algo que no trabalho em saúde não é dado a priori, ele sempre se produz em ato.

Assim, o discente deve aprender a desenvolver competências apoiadas em uma base sólida de conhecimentos associados à aquisição de habilidades, que permitam identificar e acessar informações determinantes para a atenção à saúde, com padrões de qualidade reconhecidos, para a fundamentação de suas atitudes, assegurando a integração e a continuidade da assistência em todas as instâncias do sistema de saúde (ZARIFAN, 2019).

Forte *et al.* (2015) cita que na recepção do aluno na prática de estágio supervisionado é necessária que seja realizada uma discussão no âmbito de regimento, normas e rotinas da instituição hospitalar e de equipamentos sociais, para que o aluno se sinta pertencente ao campo de estágio. Com isso, o preceptor e o aluno planejaram em conjunto as atividades a serem desenvolvidas. Percebe-se também, ser necessário a sensibilização de toda equipe para o trabalho em equipe e multidisciplinar.

Ainda segundo os autores supracitados, a realização de uma explanação sobre o ambiente hospitalar, os equipamentos e uma socialização com os profissionais faz com que ele seja um sujeito ativo no processo e ocorra sensibilização da equipe, dando maior visibilidade ao trabalho realizado.

Em estudo realizado por Silva e Silva (2015) com preceptores de acadêmicos, no Hospital Escola São Francisco de Assis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, demonstra que os objetivos da preceptoria na instituição é a introdução, orientação e acompanhamento dos

acadêmicos no processo de trabalho do setor, mas para que seja um trabalho exitoso, é preciso que haja o acolhimento por parte da instituição.

Segundo o estudo, os preceptores referem a necessidade do acolhimento junto ao aluno nos campos de estágio. O docente, preceptor e gestão do serviço de saúde planejam o fluxo do estágio no campo hospitalar. É utilizado como proposta de ensino a vivência dos grupos anteriores.

3.3 RELEVÂNCIA NO CAMPO DE ESTÁGIO HOSPITALAR

Demarzo *et al.* (2012), corrobora que, é didático que no campo de estágio supervisionado da área de saúde comentem sobre as diretrizes metodológicas e as estratégias didáticas, enfatizando o que deve ser realizado juntamente com o aluno para sua aprendizagem durante o desenvolvimento do estágio.

Fortalecendo a citação acima, e pensando em um processo de modificação na educação dos estudantes de ensino superior. O ensino centrado no professor ou preceptor, com transmissão do conhecimento está se transformando na coprodução de autonomia. O preceptor tem papel fundamental para que o estudante se aproprie das competências da vida profissional com conhecimentos, habilidades e atitudes aplicadas ao Sistema Único de Saúde que considera os determinantes sociais e o processo saúde-doença, mas só será possível atrelado a parceria das instituições em campo de estágio (BARRETO *et al.*, 2011).

Para que os futuros profissionais se formem conhecendo os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS) deve acontecer uma transformação nas práticas profissionais, produzindo subjetividade, habilidades técnicas e fazendo que os profissionais pensem e obtenham um maior conhecimento do SUS. Essa transformação implica no trabalho articulado entre o sistema de saúde (em todas as esferas de gestão) e as instituições de ensino que são formadoras dos profissionais de saúde (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

A formação do futuro profissional de saúde, sendo protagonista no processo ensino-aprendizagem dos estudantes, será instruída pelo preceptor. Para tanto, ele necessita de conhecimentos que vão além de conhecimentos sobre prática, fortalecendo o vínculo e a segurança dos estudantes, momento oportuno para adquirir experiências de aprendizagem, e conhecimento prático das atividades. Para que o preceptor consiga proporcionar isso aos alunos deve ter conhecimento pedagógico e conhecimento prático (RIBEIRO; PRADO, 2013).

Em estudo realizado por Botti e Rego (2011) com preceptores de residência médica de um hospital universitário onde concluiu-se que o preceptor deve mostrar o caminho,

estimulando raciocínio e postura ativa do residente. Controlar o processo de aprendizagem e analisar o desempenho do mesmo constitui responsabilidade do preceptor, como estimular a aplicação do raciocínio clínico, por meio de discussão de casos, que exige condutas e tomada de decisões. Cita como essencial o feedback do preceptor ao residente, para o mesmo saber como está desenvolvendo suas atividades.

O acolhimento pode ser visto como o nível elementar de atuação para os discentes no campo de estágio. Permeia por uma autorização para entrada e permanência de um espaço novo e necessário para a formação profissional. Desse modo, o discente busca ocupar um lugar passivo na área hospitalar. O acolhimento é considerado neste contexto como uma ação específica que pode ser assumida pelo gestor, preceptor, professor do campo no período do estágio. Presumindo assim, um nível de envolvimento mais elevado do que o da mera recepção do estagiário.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com uma abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2008).

De acordo com Cabral e Tyrrell (1998), a pesquisa quantitativa, apoia-se em uma variedade de métodos e técnicas que possibilitam o desvendar de problemas emergentes do cotidiano da sua prática, uma vez que se desenvolve em uma situação natural e rica em dados descritivos, já que focaliza a realidade de forma contextualizada.

4.1 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em um hospital público no município de Juazeiro do Norte, localizado na Região do Cariri Cearense, o qual possui uma população estimada 278.264 em habitantes (IBGE, 2021). Um hospital de atenção terciária, 100% SUS, que tem como perfil de atendimento a linha do trauma e do AVC agudo isquêmico.

A escolha pelo local justifica-se pelo fato da instituição ser uma hospital de ensino e por isso receber em torno de 150 alunos de todos os cursos da saúde, por mês, sendo um número significativo de alunos semestralmente, para realização de práticas de estágios. Com isso, entendeu-se a relevância e a necessidade do estudo para que seja realizada uma análise de como é feito o acolhimento aos discentes além de, a partir dos resultados, oportunizar melhorias para a sistemática de acolhimento já implantada, contribuindo para a desenvoltura das habilidades técnicas e não técnicas, e competências que sejam significativas para a realização de uma assistência segura ao paciente, contemplando também o cumprimento das normas e rotinas institucionais.

4.1.1 Etapa da pesquisa: levantamento bibliográfico

No primeiro momento foi realizado o levantamento bibliográfico com o propósito de atender as necessidades da temática da pesquisa, que norteie incluir literatura teórica e empírica, além de estudos com diferentes desenhos metodológicos que tragam no seu desfecho

a construção de uma conclusão a partir da síntese dos principais achados, possibilitando a análise do conhecimento preexistente sobre o tema estudado.

Em virtude da quantidade crescente e da complexidade de informações na área da saúde, tornou-se imprescindível o desenvolvimento de artifícios, no contexto da pesquisa cientificamente embasada, capazes de delimitar etapas metodológicas mais concisas e de propiciar, aos profissionais, melhor utilização das evidências elucidadas em inúmeros estudos. Nesse cenário, a revisão bibliográfica emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SILVEIRA; GALVÃO, 2005).

A busca dos materiais foi realizada por meio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nas bases de dados *SciVerse Scopus* (SCOPUS), e Biblioteca Virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para busca, serão empregados descritores de assunto: “Prática de Estágio”, “Discentes” e “Acolhimento”, “Integração e Discentes”.

Para critério de inclusão, foi intencionado um processo de filtragem a partir da seleção manual e automática nas bases de indexação relacionados aos artigos originais, que estejam dentro do recorte temporal de 2018 a 2022, disponível no idioma português, inglês e espanhol, que apresentem uma abordagem qualitativa.

Utilizar-se-á como critérios de exclusão, artigos que não abordem a temática adotada na pesquisa, pesquisas estruturadas no formato de editoriais, artigos de revisão ou reflexão com mais de 05 (cinco) anos de publicação, documentários, ensaios, resumos, resenhas, teses, dissertações, monografias e relatos de experiência.

4.1.2 Etapa da pesquisa: com os participantes

A priori, foi realizado uma visitação no hospital situado no município de Juazeiro do Norte- Ceará, para formalização do pedido de autorização para desenvolvimento da pesquisa (Aquisição da carta de anuência) (APÊNDICE A).

Mediante o consentimento do setor responsável do hospital, a pesquisadora agendou com os estudantes que estiveram no dia da reunião de integração. Baseado em evidências de semestres anteriores, estimou-se em média a presença de 80 alunos. Neste específico momento foi realizada a apresentação do projeto de pesquisa intitulado: Desenvolvimento de uma ferramenta de integração com base em normas e rotinas hospitalares para estudantes no campo

e estagio da área da saúde, com as explicações dos objetivos e das etapas da pesquisa. Momento em que tomaram conhecimento do Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE (APÊNDICE B).

Foi esclarecido pelo pesquisador, sobre a liberdade do participante para desistir a qualquer momento, podendo retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo algum. Ademais, a garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade. O pesquisador ofertou a garantia da não utilização, das informações obtidas na pesquisa em prejuízo dos seus participantes. A pesquisa atendeu aos critérios de inclusão como: o discente matriculado em disciplinas afins das aulas práticas hospitalares, realizando o estágio supervisionado na instituição hospitalar o qual a pesquisadora atua, aceitando participar da pesquisa assinando o TCLE pré e pós esclarecido (APÊNDICE C). E, como critério de exclusão, não estar interessado em participar da pesquisa, assim como estar afastado por motivo de doença.

A aceitação dos estudantes de participação na pesquisa foi atrelada a assinatura do TCLE. Estes foram orientados sobre o questionário que estava a disposição no Google Forms, onde o acesso foi através do link: <https://forms.gle/bhV97RVtvdMf1e1U7>.

5 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

O projeto de pesquisa foi enviado para o Comitê de Ética e Pesquisa-CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio para análise e aprovação, assim como foi inserido o Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar como coparticipante. Após a aprovação com pareceres respectivamente nºs 6.984.832 e 7.165.765, o pesquisador acatou e respeitou os aspectos éticos presentes na resolução 466-12 CNS do MS.

A coleta de dados aconteceu após aprovação no comitê de ética e também após a assinatura dos termos de consentimentos livre e esclarecido pré e pós esclarecido. O contato com os participantes da pesquisa deu-se de maneira direta com a pesquisadora para informes sobre o questionário, bem como do acesso ao link.

5.1 RISCOS DA PESQUISA

Salienta-se que os riscos associados à participação neste estudo foram mínimos como, não ter conhecimento suficiente para responder algum item contemplado no questionário

disposto no Google Forms, principalmente, no que se refere ao conhecimento das normas e rotinas da instituição hospitalar. Salienta-se ainda, o participante fez a escolha do local e horário que lhe foi apropriado para responder ao questionário.

A Pesquisadora ainda, assumiu a responsabilidade no sentido de dar assistência integral caso seja procurada para suprir qualquer danos decorrentes dos riscos como, ansiedade, constrangimento, insegurança nas respostas, ou outros anseios relatados pelo integrante da pesquisa. Como não ocorreu nenhuma não conformidade, o estudo transcorreu dentro do esperado. Não havendo a necessidade de encaminhar nenhum participante para o apoio emocional da Clínica Escola de Psicologia da Unileão.

5.2 BENEFÍCIO DA PESQUISA

A pesquisa intenciona como benefícios a construção de uma ferramenta tecnológica (Manual em PDF, através de um QR code) com informes sobre os normas e rotinas do hospital, com o propósito de garantir ao discentes orientações necessárias para uma excelente execução das atividades em cumprimento as atribuições que lhes serão solicitadas. Pretende-se ainda, esclarecer dúvidas, reduzir ansiedade dos discentes frente ao primeiro estágio na área hospitalar, contudo, proporcionar uma maior segurança no fazer e executar do discente consequentemente, uma maior qualidade na assistência ao paciente.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

Com a finalização da apreciação dos resultados, foi elaborado um Manual de Integração como ferramenta tecnológica e educacional (Figura 1), objetivando o fortalecimento para realização das práticas educativas no ambiente hospitalar, onde sua construção foi baseada nas normas e rotinas das quais os discentes foram apresentadas no momento de integração e em caso de dúvidas, terão acesso de forma objetiva e rápida para que o conhecimento, tenha aplicabilidade para o bom êxito do estágio, bem como para a formação pessoal e profissional do mesmo.

Figura 1 – QR Code para acesso do Manual de Integração



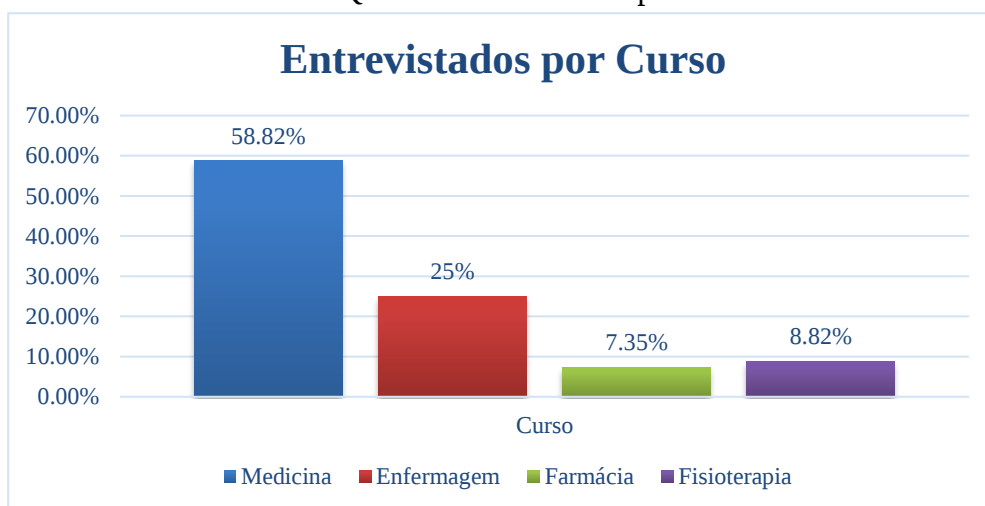
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise criteriosa dos formulários de avaliação aplicados aos entrevistados, onde objetivou-se colher informações acerca da sistemática de acolhimento dos discentes no ambiente hospitalar, bem como, a partir dos dados, implementar melhorias no processo, através do desenvolvimento de uma ferramenta tecnológica que irá auxiliar a vivência prática, garantindo uma experiência mais segura, integrativa e dinâmica. Para além, que os objetivos foram alcançados.

Sendo assim, os gráficos a seguir, representam as respostas dadas pelos entrevistados, de acordo com as perguntas feitas do formulário do Google Forms. O Gráfico 1 representa o quantitativo de alunos por curso, considerando todas as instituições de ensino conveniadas no período da coleta de dados e que aceitaram participar do estudo.

Gráfico 1 – Quantitativo de alunos por curso



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

No referido gráfico pode-se observar que a maior participação fora dos estudantes de Medicina com 58,82%, visto que é o curso que ocupa o maior número de vagas de estágio, seguidos pelos alunos da Enfermagem com 25%, Fisioterapia 8,82% e Farmácia 7,35%.

Durante os estágios na área da saúde, os estudantes desempenham um papel fundamental no atendimento aos pacientes. Eles se integram à equipe médica realizando tarefas essenciais, como coletar históricos médicos, efetuar exames físicos e apresentar casos clínicos, sempre sob a supervisão de profissionais experientes.

Em seu estudo, Oliveira (2014) descreve essa integração por meio da percepção da articulação entre os estagiários, os preceptores e enfermeiros do setor, como momentos em que a aprendizagem muitas vezes implica em uma cooperação mútua. Porém, inseridos em contextos de instabilidade promovido por relações complexas, acentuadas pela ansiedade e insegurança dos estagiários.

No Gráfico 2, compilamos as respostas quanto a compreensão da importância da integração para a sua vivência na prática de estágio do hospital.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

100% dos alunos entrevistados reconhecem que a integração facilita sua vivência na prática de estágio, corroborando, que a sistemática de acolhimento traz para o aluno uma oportunidade de integração ao serviço, garantindo uma assistência ao paciente durante o estágio com mais qualidade e segurança. Assim como mostra o estudo de Neto, Fernandes e Oliveira (2018), que o acolhimento é um fator importante para que o discente se sinta seguro para exercer suas atividades com bom desempenho.

O primeiro contato do discente no campo de estágio se dá por meio do processo de integração, que visa facilitar a experiência durante a vivência de prática, pode causar impacto positivo ou negativo no desenvolvimento de suas atividades, como insegurança e nervosismo. Um estudo de 2022 teve como um dos resultados que o acolhimento por parte da equipe é necessário para proporcionar autonomia e segurança durante os procedimentos, facilitando o processo de comunicação entre o elo serviço de saúde e discentes (PEREIRA *et al.*, 2022).

Seguindo a ordem das perguntas do formulário, observa-se no próximo gráfico (Gráfico 3) que os alunos entrevistados não identificam nenhum tema desnecessário na sistemática de acolhimento avaliada.

Gráfico 3 –Temáticas abordadas



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

De acordo com a opinião dos entrevistados, 100% deles reconhecem que todas as temáticas são necessárias para a vivência prática dos estágios. Garantindo aos mesmos, informações importantes para a prática de estágios pretendidas.

Um estudo de 2010 sobre a experiência de integração academia-serviço apresenta que os discentes vivenciam o cotidiano dos colaboradores, participam de reunião com a equipe e outras rotinas do serviço a fim de desenvolver o planejamento estratégico situacional. Essa prática contribui para análise crítica dos discentes, assim como contribuem com o serviço para o enfrentamento das dificuldades (VENDRUSCOLO *et al.*, 2010).

Na aplicação do questionário, foi solicitado que fossem identificados quais temas são mais importantes na sistemática de acolhimento oferecida. Sendo evidenciado esse compilado no Gráfico 4:

Gráfico 4 – Temáticas apresentadas na integração

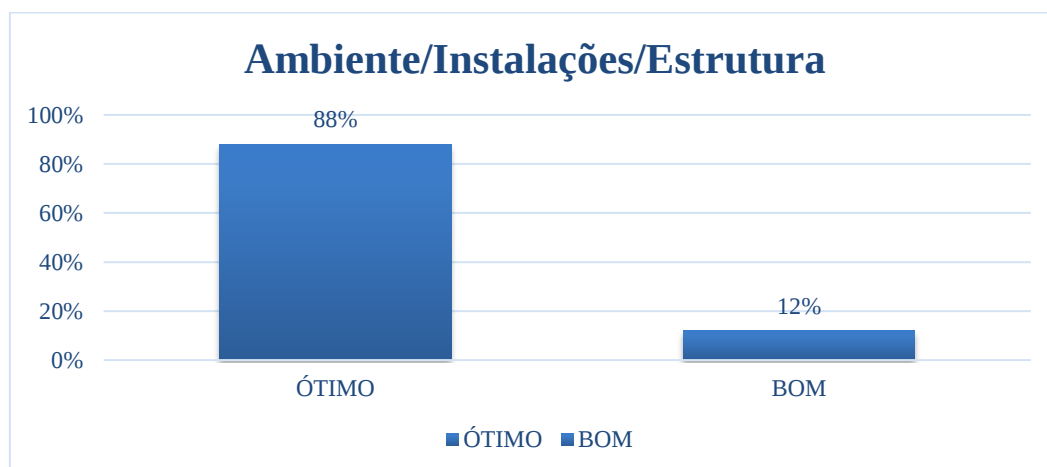


Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

De acordo com as respostas consolidadas, 59% consideram a informação quanto às normas e rotinas assistenciais como os temas mais importantes, seguidos por 29% quanto as informações de horários e escalas e por último, 12% os protocolos institucionais. Evidenciando assim, que para o aluno todos os temas abordados são importantes.

Também indagamos quanto à estrutura física e ambientação do espaço para a realização da prática de integração. Onde 88% dos entrevistados reconhecem como ótimo e 12% como bom. Importante ressaltar que no formulário foram disponibilizadas as opções ótimo, bom, regular e ruim, porém só optaram pelos conceitos expostos nos gráficos abaixo (Gráfico 5).

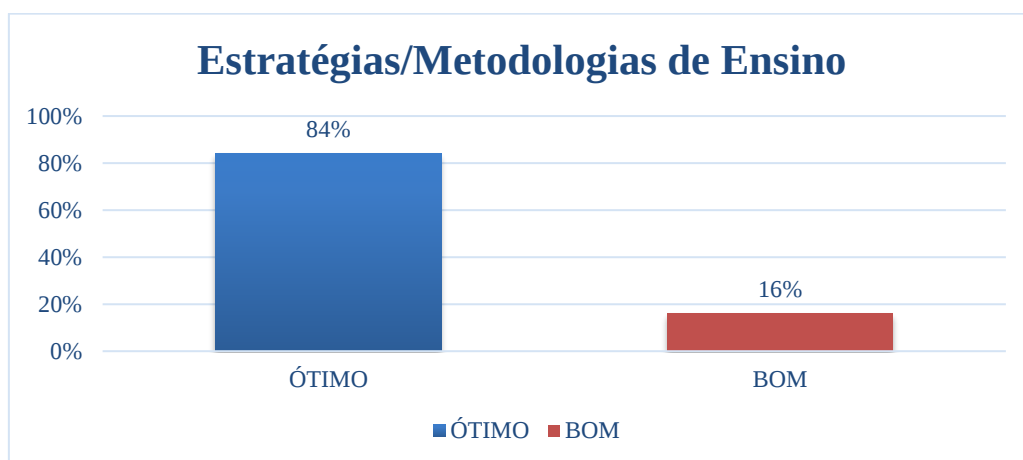
Gráfico 5 – Ambiente/instalações/estrutura



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Considerando a importância da metodologia e estratégia utilizadas na integração, avaliamos no questionário a percepção do aluno quanto a estes pontos. Onde evidenciamos pelas respostas que 84% reconhecem como ótimo e 16% como bom, como está representado no Gráfico 6.

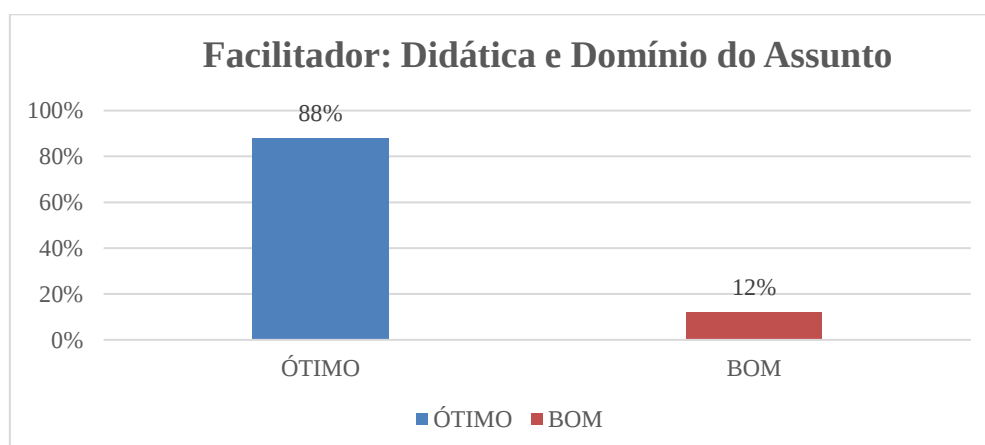
Gráfico 6 – Estratégias e metodologias de ensino



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Importante avaliarmos também a didática e domínio do facilitador durante a sistemática de acolhimento dos discentes. No gráfico 7, de acordo com as respostas dos alunos, 88% avaliam como ótimo e 12% como bom.

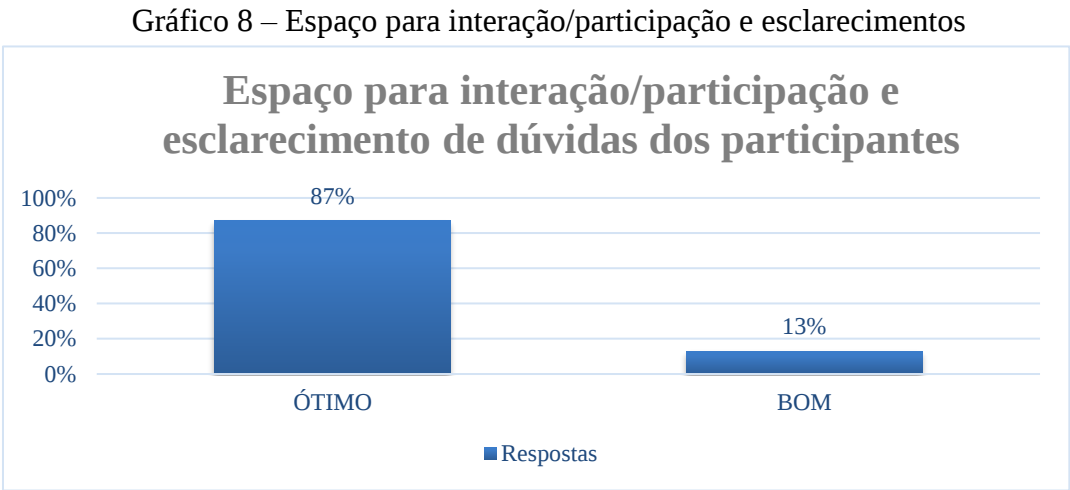
Gráfico 7 – Didática e domínio do assunto abordado



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Outro aspecto analisado, foi qual a avaliação do aluno quanto ao espaço para participação ou esclarecimento de dúvidas durante a integração. Pôde-se observar pelo gráfico

abaixo (Gráfico 8), que 87% consideram como ótimo e 13% como bom, a oportunidade de interação durante a sistemática.

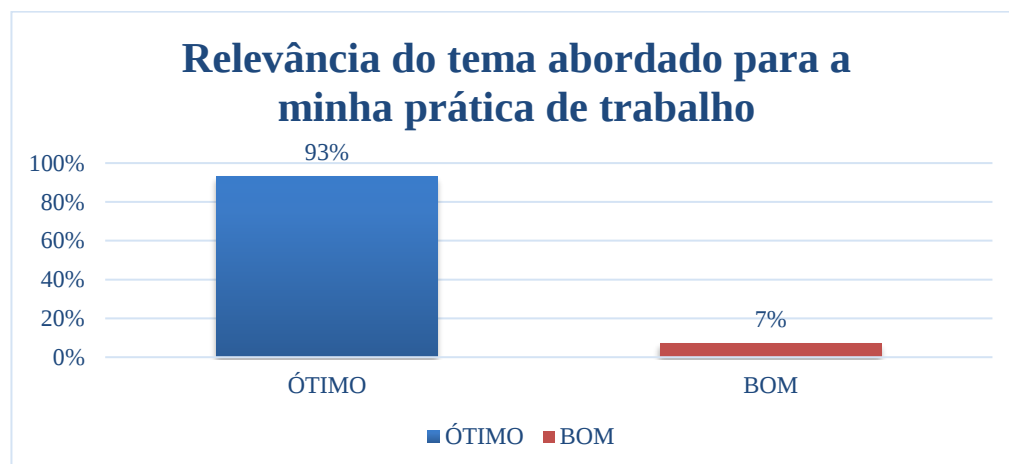


Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A inserção do discente no campo profissional possibilita a associação da teoria à prática e a troca de opiniões e conhecimentos com a equipe do serviço. Para isso, é necessário que tanto os profissionais do serviço quanto a gestão estejam dispostos a interagir com os alunos. No entanto, muitos percalços dificultam a integração, como a comunicação limitada entre os envolvidos, que perpassa desde a falta de planejamento a organização adequada (OLIVEIRA, 2014; GALINDO; SAMPAIO, 2024).

A percepção do aluno quanto à importância e relevância dos temas abordados alinhados a prática assistida, entendendo da aplicabilidade das informações repassadas na vivência ensino serviço. Pôde-se afirmar que 93% consideram como ótimo e apenas 7% como bom, ratificando que a realização da reunião de integração, é uma prática fundamental para o desenvolvimento de atividades de ensino no ambiente hospitalar (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Tema abordado para a prática de trabalho



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Considerando aspectos qualitativos da entrevista, no questionário foi contemplado sugestões de melhorias, objetivando validar e enaltecer as importantes considerações dos discentes, vislumbrando essa contribuição como oportunidade de melhoria para o processo de realização da sistemática de acolhimento, bem como, para a construção do produto técnico tecnológico a ser desenvolvido e entregue a comunidade acadêmica, como ferramenta de fortalecimento e aprimoramento do ensino serviço em saúde.

Dentre as sugestões dadas pelos discentes, destacamos algumas, tais como: “Melhor explicação como é o serviço em cada setor.”; “Não consigo sugerir algo que esteja deficiente na apresentação”; “Acredito que todas as informações necessárias, já estão contempladas na apresentação”; “Só gostaria de sugerir a disponibilização dos slides da reunião para que possamos tirar dúvidas”. Estas observações corroboram com a premissa de que é fundamental a realização da reunião de integração ora ofertada pelo hospital, e que é importante o aluno ter ao seu alcance, durante o período de prática, todas as informações necessárias para uma aprendizagem ativa, consciente e segura, comprovando assim a relevância da pesquisa e do seu produto proposto.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou entender o quão importante e necessário são o acolhimento e a integração do discente ao contexto do qual está sendo inserido para a realização de atividades de ensino.

Durante o desenvolvimento e a coleta de dados, ficou muito evidente como o ambiente hospitalar é desafiador para o aluno, que, mesmo com todo o embasamento acadêmico teórico, a ideia de ingressar para a execução de atividades práticas em um hospital de grande porte causa desconforto e temor. Mas, com a realização da integração, esses sentimentos são mitigados e um encorajamento surge decorrente da aquisição e assimilação de todas as informações necessárias para a realização do estágio de forma segura para o aluno, mas, principalmente, zelando pela assistência segura e com qualidade para os pacientes.

Evidencia-se ainda que a construção e entrega da ferramenta de integração, através de um manual digital, será de grande relevância para a sociedade acadêmica, que, porventura, desenvolverá práticas assistidas no referido hospital. Isso beneficiará estudantes de todos os cursos de graduação, além de impactar positivamente o processo de recuperação das pessoas ali internadas.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, V. H. L. *et al.* Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, v. 35, n. 4, p. 578-583, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/hyKWpJF7yhGG3PBLznnCR6g/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- BRAGA E. M.; SILVA, M. J. P. Como acompanhar a progressão da competência comunicativa no aluno de Enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 40, n. 3, p. 329-325, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/qMpgvBYj6vbTZ5YtjxKhBcJ/>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**. Brasília, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 14 set. 2024.
- BOTTI, S. H. O.; REGO, S. T. A. Docente-clínico: O complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, n. 1, p. 65–85, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/FDgGZssWkLgjJ5HcgXfPw4B/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 14 jul. 2024.
- CABRAL, I. E.; TYRRELL, M. A. R. **O objeto de estudo e a abordagem de pesquisa qualitativa na enfermagem**. In: GAUTHIER, J. H. M.; CABRAL, I. E.; SANTOS, I.; TAVARES, C. M. M. Pesquisa em Enfermagem: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998. p. 18-29.
- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27642/000504229.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 jul. 2024.
- DEMARZO, M. M. P. *et al.* Diretrizes para o ensino na Atenção Primária à Saúde na graduação em Medicina. **Revista Brasileira de MFC**, v. 36, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/QSskKsFFqF5BSXwFf6G5qJB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2024.
- FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm>. Acesso em 15 set. 2024.
- FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista P@rtes**, 2010. Disponível em: <https://www.partes.com.br/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-docente/>. Acesso em: 19 jul. 2024.

FORTE, F. D. S. *et al.* Reorientação na formação de cirurgiões-dentistas: o olhar dos preceptores sobre estágios supervisionados no Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista Interface (Botucatu)**, v. 19, p. 831-843, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/qFnwCDm6kbvWCbKLsLhbdRR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2024.

GALINDO, F. S. A.; SAMPAIO, J. F. A integração ensino-serviço dos estágios curriculares na área da saúde em uma universidade pública. **Com. Ciências Saúde**, v. 35, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistaccs.espdf.fepecs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/1450/692>. Acesso em: 28 fev. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo de 2021**. Inovações e impactos de informações e Geografia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
LIMA T. C, *et al.* Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente, experience. **Rev Bras Enferm.**, v. 67, n. 1, p. 133-140, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hfvm5RmnJQhW6DttQfzndqp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MAFUANI, F. Estágio e sua importância para a formação do universitário. **Instituto de Ensino superior de Bauru**. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp>. Acesso em: 19 ago. 2024.

MEDEIROS, R. M.; STÉDILE, N. L. R.; CLAUS, S. M. **Construções de Competências em Enfermagem**. Caxias do Sul: EDUCS; 2001.

NETO, A. V. L.; FERNANDES, A. S. C.; OLIVEIRA, D. Q. Sentimentos e percepção do estudante de enfermagem sobre o acolhimento no estágio obrigatório. **Rev. Interdisciplinar**, v. 11, n. 2, 2018. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/revinter/article/view/1162/pdf_226. Acesso em: 28 fev. 2025.

OLIVEIRA, A. P. **Percepções de profissionais de enfermagem de um hospital universitário sobre a integração de estagiários na equipe**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/106973/000945303.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 set. 2024.

PEREIRA, L. V. *et al.* A perspectiva do acadêmico de enfermagem frente ao campo de estágio. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde.**, v. 15, n. 7, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10496/6313>. Acesso em: 18 set. 2024.

RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, M. L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 34, n. 4, p. 161-165, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/yGh3vCzsbKPdtss9ZJvTVgx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2024.

RIOGOBELLO, J. L. *et al.* Estágio Curricular Supervisionado e o desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes. **Esc. Anna Nery**, v. 22, n. 2, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/HPmPqFpbmCchRpR5f5z7CGy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SILVA, C. M. S. L. M. D.; SILVA, P. S. O curso de graduação em enfermagem e os significados oriundos da tutoria. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 1, p. 1783-1795, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-26692>. Acesso em: 14 jul. 2024.

SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências. **Rev Acta Paul Enferm.**, v. 18, n. 3, p. 276-284, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/KBW9WsfzTKZh6DKgYSNDPYq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jul. 2024.

TRAJMAN, A. *et al.* A preceptoria na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de saúde. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, v. 33, n. 1, p. 24-32, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/7CmmFq59rbTB7NK68jKgF9c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2024.

TRISTÃO, K. M. *et al.* Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 65, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/666nz3qZRSPVxQTCVK9yc7c/>. Acesso em: 19 set. 2024.

VENDRUSCOLO, C. *et al.* Planejamento situacional na Estratégia Saúde da Família: atividade de integração ensino-serviço na enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 31, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/G8wR6GV3hPRhFvyQNbykzbm/?lang=pt>. Acesso em: 28 fev. 2025.

ZARIFIAN, P. **Objetivo Competência: por uma nova lógica**. 1. ed. São Paulo: Atlas; 2019.

APENDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA INTEGRAÇÃO COM ESTUDANTES INGRESSOS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Questionário tem como objetivo avaliar o processo de acolhimento dos estudantes ao serem inseridos para práticas educativas em ambiente hospitalar.

annaphilomenahrc@gmail.com [Mudar de conta](#)

Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

ESTUDANTE DO CURSO: *

☐ ENFERMAGEM

☐ FISIOTERAPIA

☐ MEDICINA

☐ Outro: _____

Você acha que a integração realizada pelo Hospital facilita a sua vivência na prática de estágio? Sim ou Não, justifique sua resposta.

Sua resposta _____

Qual ou quais temas apresentados na integração são mais importantes para você e por quê?

Sua resposta _____

Das temáticas abordadas, existe alguma que você considera desnecessária? Sim ou Não, justifique sua resposta.

Sua resposta _____

Utilize o critério de avaliação abaixo para pontuar o treinamento que você participou:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM

01. Ambiente/Instalações/Estrutura: *

☐ Ótimo	☐ Bom
	
☐ Regular	☐ Ruim

02.Estratégias/metodologias de ensino *

	
☐ Ótimo	☐ Bom
	

03.Facilitador: Didática e domínio do assunto (por ex: vínculo com o grupo, administração do tempo) *

	
☐ Ótimo	☐ Bom
	
☐ Regular	☐ Ruim

04.Espaço para interação/ participação e esclarecimento de dúvidas dos participantes *

	
---	--

☐ Ótimo
 ☐ Bom




☐ Regular
 ☐ Ruim

05.Relevância do tema abordado para a minha prática de trabalho *




☐ Ótimo
 ☐ Bom

05.Relevância do tema abordado para a minha prática de trabalho *




☐ Ótimo
 ☐ Bom




☐ Regular
 ☐ Ruim

QUAIS SUGESTÕES VOCÊ ACRESCENTA PARA A MELHORIA DA INTEGRAÇÃO? *

Sua resposta

OBRIGADA POR SUA CONTRIBUIÇÃO!

Enviar

Limpar formulário

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado Sr.(a).

ANNA PHILOMENA DE ALENCAR BRITO TERCEIRO, CPF nº 616.934213-72, MESTRANDA DO CENTRO UNIVERSITARIO DR. LEÃO SAMPAIO estará realizando a pesquisa intitulada **“DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO COM BASE EM NORMAS E ROTINAS HOSPITALARES PARA ESTUDANTES NO CAMPO DE ESTÁGIO DA ÁREA DE SAÚDE”**, que tem como objetivo geral: Desenvolver uma ferramentatecnológica para de integração com base nas normas e rotina hospitalar para estudantes no campo de estágio da área de saúde proporcionando segurança para desenvolver habilidades técnicas na pratica no cuidar do paciente.

A pesquisadora pretende desenvolver um estudo que consta das seguintes etapas: Levantamento bibliográfico, visitação na unidade hospitalar para formalização do pedido de autorização para desenvolvimento da pesquisa, mediante consentimento do setor responsável do hospital, o pesquisadorentará em contato com os estudantes que estarão realizando estágio curricularna área de saúde para explanação do projeto de pesquisa, bem como, o objetivo a ser alcançado: Desenvolver uma ferramenta tecnológica de integração com base nas normas e rotinas hospitalares para estudantes no campo de estágio da área de saúde, proporcionando segurança para desenvolver habilidades técnicas na prática do cuidar do paciente. Para tanto, será aplicado aos participantes um questionário avaliativo e semiestruturado que estará disponível em um formulário no GOOGLE FORMS. Posteriormente as respostas serão analisadas na integra e haverá a composição das categorias para evidências dos resultados e discussão.

Por essa razão, os discentes serão convidados a participarem da pesquisa, respondendo o referido questionário, com perguntas relacionadas aomodelo atual de integração.

Esta pesquisa apresenta risco mínimo ao participante, por não se sentir à vontade, ou constrangido para responder algum item contemplado no formulário GOOGLE FORMS, principalmente, no que se refere a existência de acolhimento na prática de estágio supervisionado, bem como a relevância e o impacto na vida do estudante. Sendo assim, o

discente tem a liberdade total de recusar a participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa.

A pesquisa tem como benefícios a construção de uma ferramenta tecnológica (Manual em PDF, através de um QR code) com informes sobre os normos e rotinas do hospital com o fito de garantir ao discentes, orientações necessárias para uma excelente execução das atividades em cumprimento as atribuições que lhes serão solicitadas.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas serão confidenciais e seu nome não aparecerá no formulário, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado o preenchimento do formulário. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar ANNA PHILOMENA DE ALENCAR BRITO TERCEIRO, celular nº (88) 9 9606-9414, nos seguintes horários (segunda a sexta-feira das 08 às 17 horas).

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, telefone nº (88) 2101 1033, localizado à Av. Maria Letícia Leite Pereira s/n, Lagoa Seca - Cidade Universitária, Juazeiro do Norte - CE ou o Comitê de Ética do Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar, Rua Socorro Gomes, 190; Bairro Guajiru, CEP 60.843- 070; Telefone: (85) 3195-2767, Fortaleza, CE.

Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós- Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

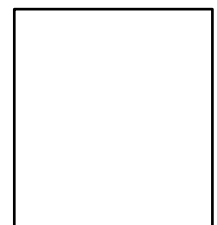
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) nº _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa DESENVOLVER UMA FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO COM BASE EM NORMAS E ROTINAS HOSPITALAR PARA ESTUDANTES NO CAMPO E ESTÁGIO DA ÁREA DE SAÚDE, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

ANEXO C – DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE

Declaração de Anuência da Instituição Co-participante

Eu, _____ portador do RG nº _____, com CPF nº _____, _____ (função na instituição), declaro ter lido o projeto intitulado DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO COM BASE EM NORMAS E ROTINAS HOSPITALAR PARA ESTUDANTES NO CAMPO E ESTÁGIO DA ÁREA DE SAÚDE, de responsabilidade da pesquisadora Anna Philomenade Alencar Brito Terceiro, CPF nº _____, RG nº _____ e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto nesta _____ (NOME DA INSTITUIÇÃO), com CNPJ nº _____, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a (Resolução CNS 466/12 ou Resolução CNS 510/16).

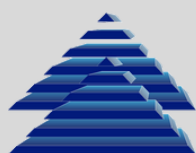
Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estados sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Local e data

Assinatura e carimbo do(a) responsável institucional

MANUAL DE INTEGRAÇÃO

Anna Philomena de Alencar Brito Terceiro
Profa. Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira



UNILEÃO
Centro Universitário

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
UNILEÃO - Centro Universitário
Sistema de Bibliotecas Acadêmicas - BIA
Ficha catalográfica elaborada pelo BIA/UNILEÃO, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- T315t Terceiro, Anna Philomena de Alencar Brito
Manual de Integração. / Anna Philomena de Alencar Brito Terceiro - Juazeiro do Norte, 2025.
20 f. : il. color.
- Orientação: Profa. Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira
Produto Técnico Tecnólogo (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) - Centro Universitário Dr. Leão
Sampaio, 2025.
1. Integração ensino e serviço. 2. Estágios práticos. 3. Ensino na saúde. I. Teixeira, Marlene Menezes de
Souza, Orient. II. Título.

CDD 610.7

INTRODUÇÃO

Este manual foi elaborado com o objetivo de subsidiar os discentes, com informações acerca de normas e rotinas institucionais, facilitando, assim, a vivência acadêmica, além de garantir uma assistência pautada na qualidade e na segurança.

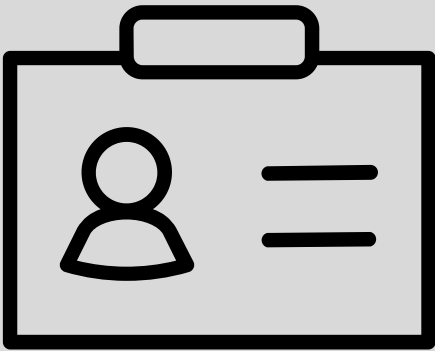
Aqui vocês encontrarão informações sucintas, e muito importantes. Caso fique alguma dúvida, procure o Centro de Estudos.

Sejam bem vindos!



NORMAS E ROTINAS

CRACHÁ DE IDENTIFICAÇÃO



O CRACHÁ DE IDENTIFICAÇÃO com foto que você recebeu DEVERÁ SER DEVOLVIDO NO ÚLTIMO DIA do rodízio. Ele nos ajuda a identificá-los, garantindo sua segurança, dos funcionários e dos pacientes

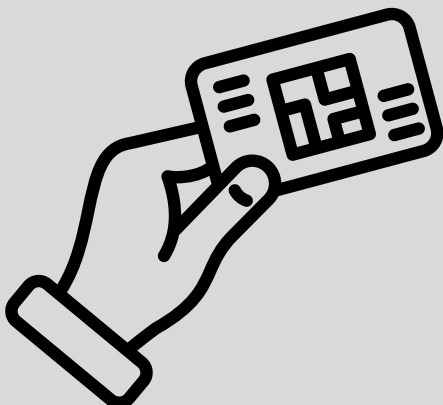


CARTÃO DE CONTROLE DE ACESSO

O cartão preto é o de controle de acesso ao hospital, sendo PESSOAL E INTRANSFERÍVEL.



O cartão de identificação e o de controle de acesso serão entregues ao discente, sem custo algum. Em caso de extravio, o Centro de Estudos deverá ser comunicado imediatamente.



NR 32

SEGURANÇA DO TRABALHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

É proibido o uso de adornos, tais como: anéis, brincos, pulseiras, relógios, etc.

É proibido o uso de calçados abertos e que não protejam o peito do pé.



Respeitar todas as indicações para controle de infecções de isolamento, de acordo com a sinalização das placas.



O uso de EPI - Equipamento de Proteção Individual são obrigatórios, respeitando às recomendações.

INFORMAÇÕES GERAIS

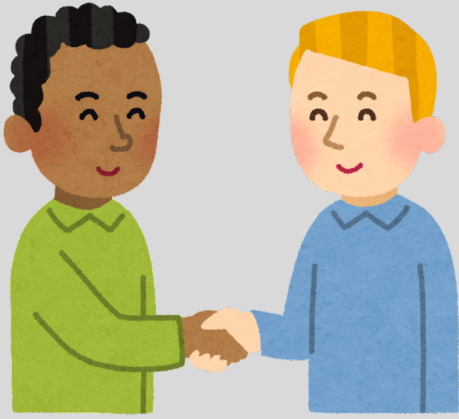
A utilização do celular não poderá ocorrer em momentos de visita à beira leito, durante as atividades teóricas (sessões clínicas). **ATENÇÃO.** Não é permitido fotografar e/ou filmar pacientes, acompanhantes e procedimentos.



Qualquer refeição/lanche deverá ser consumido estritamente nas copas. **NADA** poderá ser consumido em bancadas ou corredores.

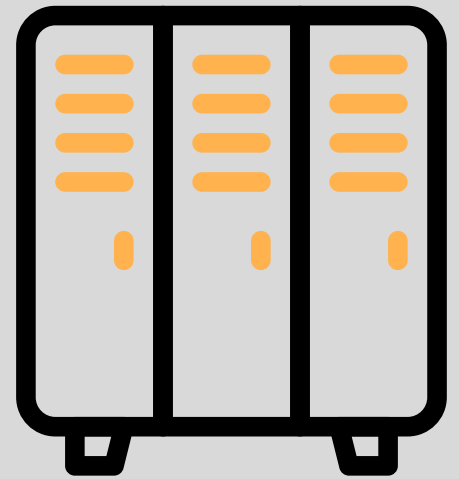
A PRIORIDADE NO USO DOS ELEVADORES SEMPRE SERÁ DO PACIENTE.

INFORMAÇÕES GERAIS



Para o bom funcionamento e experiência no hospital, é fundamental tratar colaboradores e pacientes com educação e cordialidade, abordando todos de forma empática, humanizada e respeitosa.

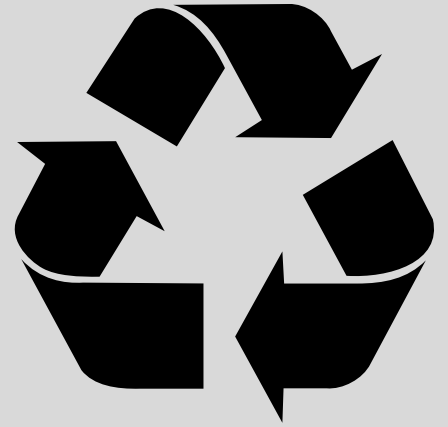
Serão disponibilizados armários para guarda de pertences pessoais, tais como: mochilas, bolsas e capacetes. Os armários ficam localizados no Piso Superior - PS.



**OS HORÁRIOS ACORDADOS COM AS IES
DEVERÃO SER CUMPRIDOS.**

INFORMAÇÕES GERAIS

O Hospital Regional do Cariri é mantido exclusivamente com recursos do SUS. Por este motivo, é fundamental utilizarmos todos os insumos de forma consciente e racional. Evitar o desperdício e fortalecer a sustentabilidade é um compromisso nosso!



É totalmente vedada a exposição de fotos e/ou vídeos em redes sociais que possuam conteúdos relacionados ao hospital, colaboradores, pacientes, acompanhantes e visitantes.

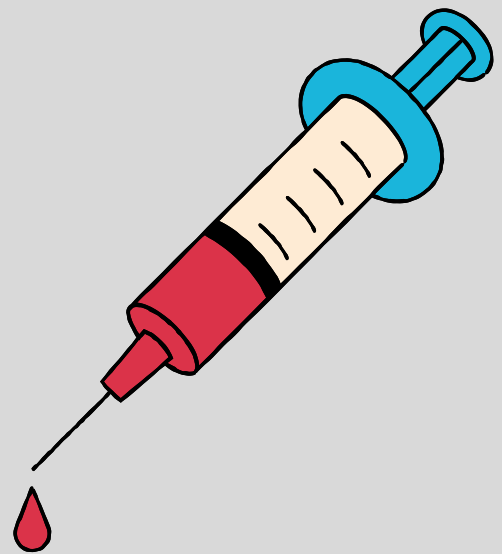
É VEDADO AO ESTUDANTE O USO DO REPOUSO, VISTO QUE É DESTINADO APENAS PARA COLABORADORES.

INFORMAÇÕES GERAIS



É imprescindível ao discente apresentar-se durante o estágio com uma **POSTURA ÉTICA**, condizente com o que se espera de um futuro profissional. Devem ser evitadas atitudes inadequadas, como: uso de apelidos, brincadeiras de mau gosto, danças, etc.

Caso haja acidente com material biológico (ex.: perfuração com agulha, seringa, respingo de sangue ou secreção no olho) o aluno deverá comunicar imediatamente ao preceptor, seguindo o fluxo de atendimento para este caso. O mesmo está disponível nas áreas de trabalho de todos os computadores institucionais.



INFORMAÇÕES GERAIS

CASO TENHA INTERESSE EM REALIZAR PESQUISA CIENTÍFICA NA INSTITUIÇÃO, É NECESSÁRIO PROCURAR O CENTRO DE ESTUDOS, DE 13H00 ÀS 17H00, PARA QUE POSSAMOS ORIENTÁ-LO QUANTO AO FLUXO INTERNO DE PESQUISA.



CUIDADOS COM O PRONTUÁRIO

O prontuário é o documento oficial, no qual deve-se registrar todas as informações relacionadas à assistência ao paciente. Sendo assim, é importante observar as seguintes orientações:

No prontuário, consta-se documentos padronizados, portanto, NÃO podem ser criados novos impressos, devendo serem mantidos a organização e montagem.

A evolução do paciente é multiprofissional, devendo ser carimbada e assinada por todos os profissionais envolvidos na assistência.

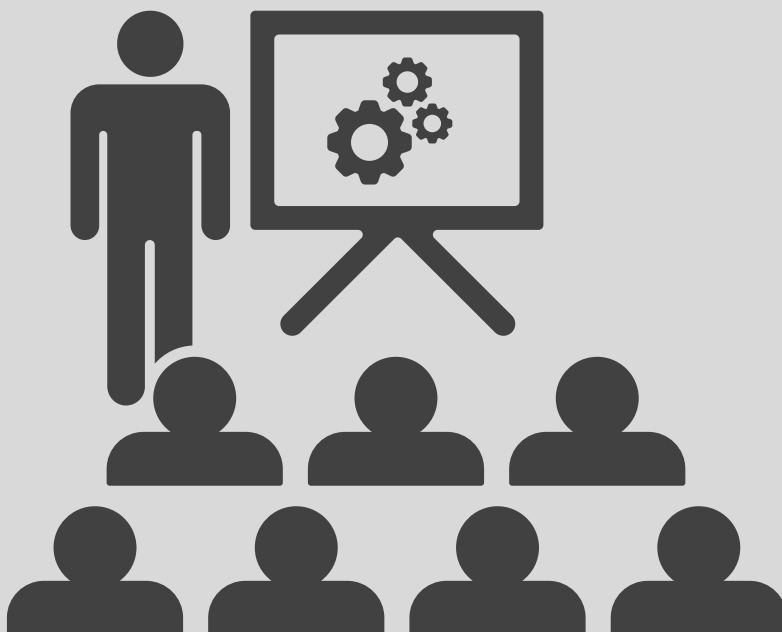
Os impressos, fichas, do prontuário, deverão constar todos os campos de identificação do paciente preenchidos, como também deverão ser conferidos antes de qualquer conduta ou procedimento.

**VERIFICAR SEMPRE OS IDENTIFICADORES PADRÃO
(NOME COMPLETO DO PACIENTE, NÚMERO DO
PRONTUÁRIO E DATA DE NASCIMENTO)**

TREINAMENTOS OBRIGATÓRIOS

Visando garantir uma assistência mais segura aos pacientes, faz-se necessário que TODOS os discentes e docentes que realizam práticas de estágio na unidade, sejam treinados nos protocolos estratégicos institucionais. Estão disponíveis nos links a seguir.

LEMBRANDO QUE A PARTIR DA REUNIÃO DE INTEGRAÇÃO, CONTAM-SE 7(SETE) DIAS PARA QUE OS TREINAMENTOS SEJAM REALIZADOS E ASSIM, O DISCENTE ESTÁ APTO A INICIAR SUAS ATIVIDADES.

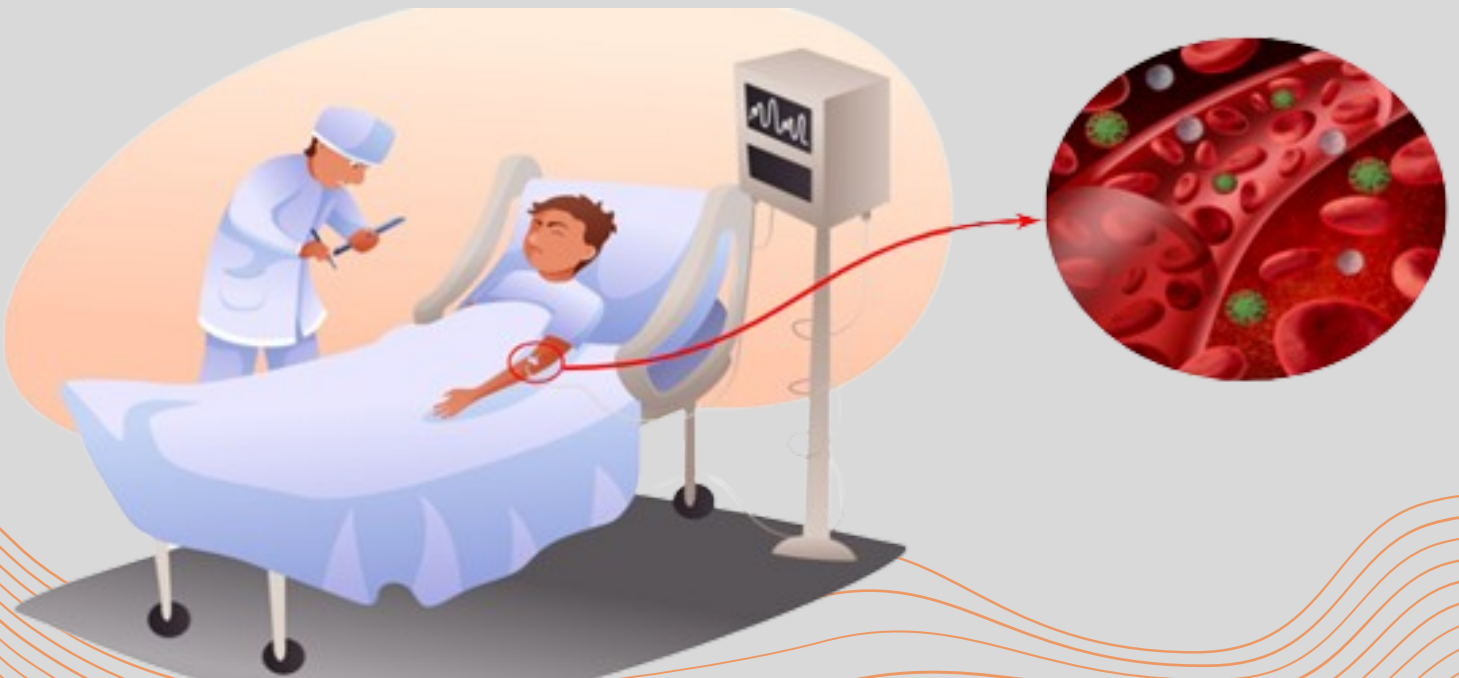


PROTOCOLO DE SEPSE

O PROTOCOLO DE SEPSE É UM CONJUNTO DE CONDUTAS A SEREM ADOTADAS PARA TRATAR PACIENTES COM SEPSE OU CHOQUE SÉPTICO.



**CLIQUE AQUI PARA
ACESSAR O TREINAMENTO**



PROTOCOLO DE AVC

O PROTOCOLO DE AVC É UM CONJUNTO DE PROCEDIMENTOS QUE VISA PRIORIZAR O ATENDIMENTO DE PACIENTES COM SUSPEITA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC).

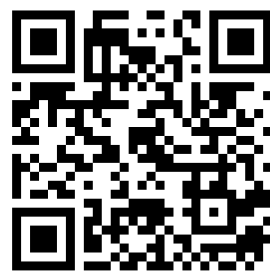


**CLIQUE AQUI PARA
ACESSAR O TREINAMENTO**

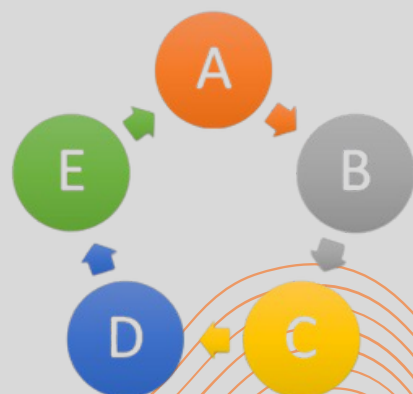


PROTOCOLO DO TRAUMA

O PROTOCOLO DE TRAUMA É UM CONJUNTO DE CUIDADOS INICIAIS QUE VISA ESTABILIZAR O PACIENTE E GARANTIR A SOBREVIVÊNCIA EM SITUAÇÕES NO ATENDIMENTO AO POLITRAUMA.



CLIQUE AQUI PARA
ACESSAR O TREINAMENTO



PROTOCOLO DE ITU

O PROTOCOLO DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO (ITU) É UM CONJUNTO DE MEDIDAS QUE VISAM REDUZIR O RISCO DE INFECÇÕES A PACIENTES INTERNADOS.



**CLIQUE AQUI PARA
ACESSAR O TREINAMENTO**



PROTOCOLO DE PAV

O PROTOCOLO DE PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA (PAV) É UM CONJUNTO DE MEDIDAS QUE VISA EVITAR QUE PACIENTES INTERNADOS DESENVOLVAM PNEUMONIA.



CLIQUE AQUI PARA
ACESSAR O TREINAMENTO

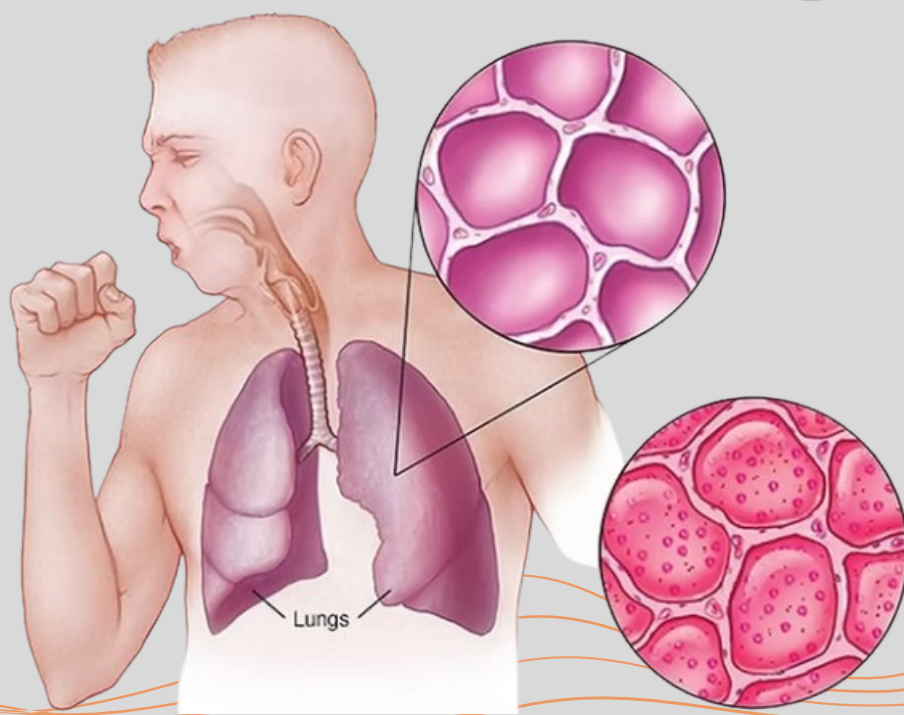


PROTOCOLO DE PRAS

O PROTOCOLO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (PRAS) É UM CONJUNTO DE MEDIDAS QUE VISA EVITAR QUE PACIENTES INTERNADOS DESENVOLVAM PNEUMONIA.



**CLIQUE AQUI PARA
ACESSAR O TREINAMENTO**



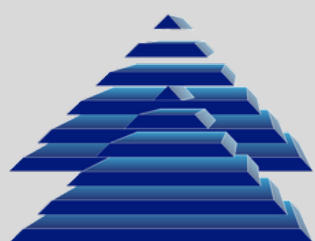
PROTOCOLO DE IPCS

O PROTOCOLO DE IPCS É UM PROTOCOLO DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA (IPCS). A IPCS É UMA INFECÇÃO QUE PODE LEVAR A BACTEREMIA OU SEPSE, E QUE NÃO TEM UMA ORIGEM PRIMÁRIA IDENTIFICADA.

**CLIQUE AQUI PARA
ACESSAR O TREINAMENTO**



**PARA QUAISQUER OUTRAS INFORMAÇÕES OU DÚVIDAS,
PROCURAR O CENTRO DE ESTUDOS NO PISO SUPERIOR.
HORÁRIO DE ATENDIMENTO: 8H00 ÀS 17H00.**



UNILEÃO
Centro Universitário

